

COVID-19

BOLETIM MATINAL

FACULDADE DE MEDICINA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS



**FACULDADE
DE MEDICINA**
• UFMG •

U F *m* G

Nº 270
18 de Janeiro



Agora estamos nas redes sociais!

Siga-nos para atualizações diárias em qualquer lugar

Não esqueça de deixar seu feedback e compartilhar com os amigos!



Twitter

@ufmgboletimcov2



Instagram

@ufmgboletimcovid



Telegram

t.me/ufmgboletimcovid



Toque nos ícones



Facebook

Página ufmgbolletimcovid



Google Groups

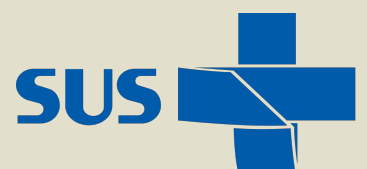
<https://bit.ly/UFMGBoletimCovid>

Disclaimer: este conteúdo é produzido por alunos da Universidade Federal de Minas Gerais sob orientação de professores da instituição. Não deve ser utilizado como recomendação. Esta publicação é de domínio público. É proibido o seu uso comercial.



FACULDADE
DE MEDICINA
• UFMG •

U F *m* G



DESTAQUES DA EDIÇÃO

- N° de casos confirmados: 8.488.099 (17/01)
- Notícia para comemorar: Anvisa aprova uso emergencial das vacinas CoronaVac e AstraZeneca no Brasil.
- Editorial: Infant and maternal mortality in the USA.

Destques da PBH

- N° de casos confirmados: 75.394 | 1.414 novos (15/01)¹
- N° de óbitos confirmados: 2.037 | 36 novos (15/01)¹
- N° de recuperados: 66.983 (15/01)¹
- N° de casos em acompanhamento: 6.375 (15/01)¹
- NÍVEL DE ALERTA GERAL: VERMELHO

Link¹: <https://bit.ly/39KKUbl>

ACOMPANHAMENTO DOS LEITOS

QUADRO 5 Leitos de UTI.

		LEITOS DE UTI - Dia 14/1		
	Rede	UTI Total	UTI COVID	UTI não COVID
SUS	N° de leitos	999	293	706
	Taxa de ocupação	84,7%	81,2%	86,1%
Suplementar	N° de leitos	716	292	424
	Taxa de ocupação	79,2%	85,6%	74,8%
SUS + Suplementar	N° de leitos	1.715	585	1.130
	Taxa de ocupação	82,4%	83,4%	81,9%

Notas: 1) Valores informados contemplam 100% dos 22 hospitais da Rede SUS-BH e 100% dos 22 hospitais da Rede Suplementar de Saúde de BH.

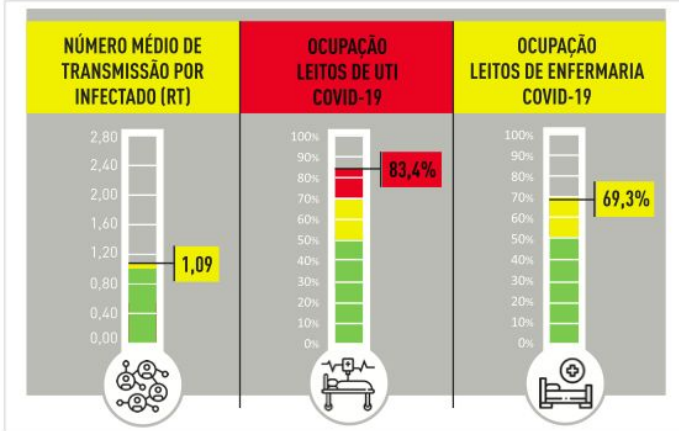
Fonte: Censo de Internações Hospitalares - GIS/SMSA-BH - 15/1/2021.

QUADRO 6 Leitos de enfermarias.

		LEITOS DE ENFERMARIAS - Dia 14/1		
	Rede	Enfermaria Total	Enfermaria COVID	Enfermaria não COVID
SUS	N° de leitos	4.594	859	3.735
	Taxa de ocupação	76,2%	72,2%	77,2%
Suplementar	N° de leitos	2.700	602	2.098
	Taxa de ocupação	71,4%	65,3%	73,2%
SUS + Suplementar	N° de leitos	7.294	1.461	5.833
	Taxa de ocupação	74,4%	69,3%	75,7%

Notas: 1) Valores informados contemplam 100% dos 22 hospitais da Rede SUS-BH e 100% dos 22 hospitais da Rede Suplementar de Saúde de BH.

Fonte: Censo de Internações Hospitalares - GIS/SMSA-BH - 15/1/2021.



*Refere-se à ocupação dos leitos destinados ao tratamento de COVID-19 da Rede SUS e da Rede Suplementar de Saúde de BH.
Fonte: PBH - atualizado em 15/1/2021.

Destaques da SES-MG

- N° de casos confirmados: 643.609 (17/01)²
- N° de casos novos (24h): 6.812 (17/01)²
- N° de casos em acompanhamento: 62.145 (17/01)²
- N° de recuperados: 567.999 (17/01)²
- N° de óbitos confirmados: 13.465 (17/01)²
- N° de óbitos (24h): 110 (17/01)²

Link²: <https://bit.ly/3oTbLsd>

Destaques do Ministério da Saúde

- N° de casos confirmados: 8.488.099 (17/01)³
- N° de casos novos (24h): 33.040 (17/01)³
- N° de óbitos confirmados: 209.847 (17/01)³
- N° de óbitos (24h): 551 (17/01)³

Link³: <https://bit.ly/39H9mKT>

Editorial: Infant and maternal mortality in the USA

Embora o COVID-19 tenha dominado as conversas sobre saúde e a eleição presidencial em 2020, o boletim do March of Dimes, divulgado em 17 de novembro, revela outra crise de saúde nos EUA. A mortalidade infantil e materna - dois indicadores-chave da saúde da população - permanece inaceitavelmente alta. Em 2018, quase 21.500 bebês morreram, e a taxa de mortalidade infantil (5,7 por 1000 nascidos vivos) era muito mais alta do que em outros países com níveis semelhantes de desenvolvimento econômico (por exemplo, 3,8 por 1000 nascidos vivos no Reino Unido).

Nos EUA, a segunda causa principal dessas mortes infantis é a prematuridade e complicações relacionadas. O boletim informativo mostra que a taxa geral de nascimentos prematuros aumentou pelo quinto ano consecutivo - de 9,6% para 10,2% de todos os nascidos vivos entre 2015 e 2019. Em comparação com o boletim do ano passado, as taxas de nascimentos prematuros aumentaram em 39 estados e em Washington, DC, e são especialmente altos nos estados do sul (por exemplo, 14,6% no Mississippi e 13,1% na Louisiana). As disparidades raciais e étnicas são evidentes, com as taxas de nascimento prematuro sendo consideravelmente mais altas em mulheres negras (13,8%) e indígenas americanas e nativas do Alasca (11,6%) do que em outros grupos. Isso demonstra um quadro preocupante para a saúde infantil nos EUA - em comparação com bebês nascidos a termo, aqueles nascidos antes de 37 semanas de idade gestacional são mais propensos a infecções, problemas respiratórios, e outras complicações na infância, e podem ter deficiências de desenvolvimento de longo prazo (por exemplo, paralisia cerebral), bem como problemas comportamentais e de saúde.

A mortalidade materna também é alta. Os dados mais recentes de 2016 mostram que, para cada 100.000 nascidos vivos, 16,9 mulheres morreram durante a gravidez ou 1 ano após o parto. Lamentavelmente, muitas dessas mortes maternas e resultados adversos, e muitas mortes infantis, poderiam ter sido evitadas com melhor acesso a cuidados maternos de qualidade, especialmente nas áreas rurais. 2,2 milhões de mulheres em idade reprodutiva vivem nos chamados desertos de maternidade (ou seja, condados sem hospital que ofereça atendimento obstétrico, centro de parto ou provedor de obstetrícia). Em 2017, quase 150.000 bebês nasceram nessas áreas, e as evidências mostram que nascer em um hospital sem unidades de terapia intensiva neonatal coloca bebês de muito baixo peso e muito prematuros em risco aumentado de morte neonatal ou intra-hospitalar. Mesmo quando as maternidades estão disponíveis, o alto custo e a falta de seguro saúde continuam sendo barreiras. 16% das mulheres em idade fértil não têm seguro em estados que não expandiram o Medicaid, e 55% daquelas com cobertura de maternidade do Medicaid encontram-se sem seguro 6 meses após o parto, quando ainda estão sob risco elevado de complicações e mortes relacionadas à gravidez.

O boletim da (March of Dimes) reflete os dados anteriores a 2020. Infelizmente, as desigualdades existentes na saúde que geram resultados ruins de saúde materna e neonatal foram agravadas pela pandemia COVID-19 em 2020. A promessa do presidente eleito Joe Biden de reduzir a mortalidade materna e as disparidades raciais em sua campanha eleitoral é um começo bem-vindo, e as experiências anteriores da vice-presidente eleita Kamala Harris na defesa da saúde materna trarão o ímpeto necessário à Casa Branca. Mas o caminho de Biden para “reconstruir melhor” não será fácil. Com um Senado dividido e um grande número de pessoas que apoiaram o presidente Trump e suas políticas de saúde prejudiciais, Biden deve alcançar seus oponentes e angariar apoio para construir a Lei de Cuidados Acessíveis, expandir o Medicaid para reduzir as taxas de não segurados entre mulheres em idade reprodutiva e estender a cobertura da maternidade para 12 meses após o parto. A melhoria do acesso aos serviços de obstetrícia e doula e uma melhor organização dos sistemas de atenção perinatal em nível regional garantirá às mulheres e bebês, especialmente aqueles em áreas carentes, receber o nível apropriado de cuidados. Expandir o acesso a anticoncepcionais acessíveis, serviços de saúde reprodutiva e aborto seguro, e restaurar o financiamento para a Paternidade planejada também será crucial para reduzir a mortalidade materna e a morbidade.

O aumento inaceitável das taxas de natalidade pré-termo e da mortalidade infantil e materna deve ser interrompido. Quando Biden iniciar sua presidência em 2021, ele deve priorizar crianças e mulheres - especialmente os bebês prematuros mais vulneráveis - em seus planos de saúde. Ele deve alcançar a igualdade na saúde e resolver as enormes disparidades raciais e regionais nos resultados da saúde materna e infantil. Para isso, a nova administração também deve abordar os determinantes socioeconômicos mais amplos da saúde, dismantelar o racismo sistêmico e reconquistar a confiança do público na ciência e no governo. 2021 pode ser um ponto de grande virada para a saúde dos EUA. É imperativo que as promessas de Biden se traduzam em ganhos reais nos resultados da saúde materna e infantil nos próximos anos.

Link: <https://bityli.com/IIATX>

Apesar de estarmos vivenciando uma pandemia, é fundamental mantermos todos os cuidados primários em saúde e, em especial, estarmos atentos às doenças crônicas e à atenção materno infantil!

Destaques do Brasil:

- Anvisa aprova uso emergencial das vacinas CoronaVac e AstraZeneca no Brasil: A Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) aprovou no domingo (17) os pedidos de uso emergencial no Brasil das vacinas CoronaVac, produzida pelo Instituto Butantan com o laboratório chinês Sinovac, e AstraZeneca, desenvolvida pela Universidade de Oxford com a Fiocruz. Os dois imunizantes são os primeiros aprovados no país no combate à covid-19. As vacinas serão usadas preferencialmente para uso em programas de saúde pública e, inicialmente, destinado para imunização de pessoas de grupos de risco como indígenas, idosos e profissionais de saúde. A diretoria da Anvisa decidiu pela liberação emergencial durante reunião que aconteceu no domingo (17).

Link: <https://bityli.com/zq3NB>

- Enquanto BH fecha os bares, final de semana é agitado em Lagoa Santa: Na noite desse sábado (16/1), O Estado de Minas flagrou bares da Orla da Lagoa Central cheios, com aglomeração na entrada, pessoas, na sua maioria jovens, sem máscaras e fila de espera nos estabelecimentos. Para evitar aglomerações em pleno momento de crescimento do número de casos do coronavírus, a prefeitura de Lagoa Santa, Região Metropolitana de Belo Horizonte, publicou decreto na quinta-feira (14/1) proibindo por 30 dias o funcionamento de casas de shows, boates e qualquer lugar que tenha apresentação de música ao vivo, em telão ou DJ's. Por outro lado, o comércio segue liberado para funcionar.

Link: <https://bityli.com/G8X5e>

Destaques do Brasil:

- Enem realiza neste domingo maior prova do país no pior momento da pandemia: O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2020 começa neste domingo (17) para mais de 5,5 milhões de candidatos confirmados, em meio à alta no número de casos de coronavírus. Esse é o total sem os estudantes do Amazonas: mais de 160 mil candidatos farão a prova em 23 e 24 de fevereiro depois que o governo estadual decretou a suspensão do Enem.

Link: <https://bityli.com/OFITg>

- Mutirão em vários estados brasileiros leva oxigênio à capital do Amazonas: Remessas com cilindros de oxigênio chegam de todo o Brasil para ajudar pacientes em Manaus, mas, nos hospitais, ainda falta atendimento para muita gente. Nas primeiras horas deste sábado (16), mais 65 mil metros cúbicos de oxigênio chegaram à capital do Amazonas: de balsa e de avião.

Link: <https://bityli.com/WvERc>

Destaques do Brasil:

- Conheça os guerreiros da ciência em Minas que trabalham por vacinas: Na guerra mundial contra o novo coronavírus, vem da ciência a principal arma, a vacina, e também todo um esforço para desvendar os mecanismos da COVID-19 e breçar, o quanto antes, os estragos que a doença vem fazendo na saúde, nas relações sociais, na economia, enfim, na própria vida. Em Minas Gerais, cientistas travam essa batalha em parceria com o Instituto Butantan, a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Link: <https://bityli.com/EP2kB>

- Associação de medicina rechaça “tratamento precoce” contra covid-19: “única prevenção é a vacina”: As últimas semanas foram nada menos do que intensas na Associação Médica Brasileira (AMB). Demandada como nunca em meio à pandemia e cenas de terror como as vistas em Manaus, a entidade que representa a classe médica no Brasil acaba ainda de eleger uma nova diretoria, que tomou posse há uma semana.

Link: <https://bityli.com/kOiri>

Destaques do Mundo:

- Estados Unidos: alguns estados estão observando um número maior de casos Covid-19, enquanto outros diminuem as restrições: Enquanto alguns estados estão vendo melhorias nas perspectivas em sua batalha contra a Covid-19, outras partes do país estão batendo recordes trágicos. "As coisas vão piorar antes de melhorar", disse o presidente eleito Joe Biden, sobre o aumento repentino do inverno.

Link : <https://cnn.it/3qvZgDv>

- Covid-19 já matou mais de 2 milhões de pessoas no mundo, diz Johns Hopkins: A pandemia do novo coronavírus já matou mais de 2 milhões de pessoas no mundo, informa nesta sexta-feira (15) a Universidade Johns Hopkins (JHU), instituição de ensino e pesquisa dos Estados Unidos que se dedica ao monitoramento da Covid-19. Segundo a JHU, o total de vítimas fatais da doença do novo coronavírus é de 2.000.905 pessoas em todo o mundo. O Brasil é o segundo país com mais mortos, o equivalente a 207.095.

Link: <https://bit.ly/2XNHgrS>

Destaques do Mundo:

- Assistência médica no estado do Amazonas no Brasil em 'colapso' com o aumento das infecções por Covid-19: O presidente do Brasil, Jair Bolsonaro, disse na sexta-feira (15) que "todos os meios" estão sendo disponibilizados para ajudar o maior estado do país, o Amazonas, onde os hospitais estão ficando sem leitos e tanques de oxigênio em meio a infecções por coronavírus. Sua declaração veio um dia depois que o ministro da Saúde do Brasil, Eduardo Pazuello, descreveu o sistema de saúde na capital do estado do Amazonas, Manaus, como estando em "colapso". "Eu diria que sim, há um colapso na saúde em Manaus. A fila para conseguir leito de hospital cresceu muito, hoje temos cerca de 480 pessoas esperando na fila. E a realidade é que há menor oferta de oxigênio - não uma interrupção, mas um fornecimento menor de oxigênio ", disse Bolsonaro na quinta-feira.

Link: <https://bityli.com/Ylg7h>

- Inglaterra administrando 140 doses por minuto, diz o presidente-executivo do NHS: Pessoas na Inglaterra estão sendo vacinadas quatro vezes mais rápido do que novos casos do vírus estão sendo detectados, disse o presidente-executivo do NHS England. Simon Stevens disse à BBC que 140 pessoas por minuto agora recebiam a primeira dose. Mas ele disse que o NHS nunca esteve em uma posição mais precária, com 75% mais pacientes da Covid do que no pico de abril.

Link: <https://bityli.com/NBbmD>

Indicações de artigos

- Clinical characteristics and outcomes of patients hospitalized with COVID-19 in Brazil: results from the Brazilian COVID-19 Registry

O continente americano tem sido o epicentro da pandemia do coronavírus nos últimos meses, o impacto do vírus é devastador para o Brasil, afetando todas suas regiões e estados. As características clínicas da doença e sua gravidade variam entre os estudos realizados em diferentes países. Recentemente, a atenção foi voltada aos fatores sociais e econômicos como determinantes importantes para a infecção pelo COVID-19 e sua taxa de mortalidade. A dificuldade em mitigar a propagação do vírus são maiores em países subdesenvolvidos. No Brasil, a pandemia impacta a saúde pública e a população de uma forma desigual.

Devido a diferenças das características epidemiológicas, socioculturais e climáticas, não é possível prever se as características clínicas dos pacientes hospitalizados devido ao COVID-19 e os determinantes de gravidade no Brasil são os mesmos observados em estudos na China e Europa. Assim, o objetivo do artigo foi descrever as características clínicas, laboratoriais e achados de imagem, assim como os desfechos hospitalares de pacientes com COVID-19 admitidos nos hospitais brasileiros.

O estudo é uma coorte envolvendo 2054 pacientes com confirmação laboratorial (PCR ou detecção de anticorpo IgM) de COVID-19 hospitalizados de março a setembro de 2020 em 25 hospitais do país, sendo 12 deles hospitais públicos, 5 particulares e 8 de arranjo misto.

A mortalidade hospitalar foi de 22%, sem diferença significativa entre homens e mulheres; já na UTI, a mortalidade foi de 47,6%. No geral, 79,8% dos pacientes apresentavam pelo menos uma comorbidade, e a mortalidade entre os que apresentavam pelo menos uma foi maior quando comparada aos pacientes que apresentavam nenhuma. Hipertensão (52,9%), diabetes (29,2%) e obesidade (17,2%) foram as comorbidades mais prevalentes entre os doentes. A mortalidade foi maior nos hospitais públicos e nos de arranjo misto quando comparados aos particulares, onde os pacientes eram mais jovens e com menos comorbidades. Tosse (65,1%), dispneia (61,6%) e febre (59%) foram os sintomas mais comum entre os participantes. De forma geral, 32,5% precisaram de ventilação mecânica invasiva e 12,1% de diálise. O choque séptico foi observado em 15%, infecção nosocomial em 13,1%, tromboembolismo em 4,1% e insuficiente cardíaca aguda em 3,6%. Algumas variáveis foram mais associadas a um risco maior de mortalidade intra-hospitalar, sendo eles idade maior ou igual a 65 anos, doença renal crônica, hipertensão, proteína C reativa ≥ 100 mg/dL, saturação de oxigênio $< 90\%$, necessidade de oxigênio suplementar e ventilação mecânica na admissão. Em relação aos achados laboratoriais, pacientes com a infecção apresentaram média maior de células brancas e neutrófilos no sangue, número reduzido de leucócitos e creatinina e PCR aumentadas. Já em relação aos exames de imagem, o padrão mais frequente na tomografia computadorizada de tórax foi opacidade em vidro fosco.

O estudo inclui uma amostra grande de indivíduos de hospitais de diferentes regiões do Brasil, conseguindo garantir a diversidade da população estudada. O estudo pode ser útil no planejamento da próxima fase da pandemia. O próximo passo seria criar uma ferramenta validade de predição de mortalidade, para dar suporte a decisão médica no cuidado dos pacientes.

Link: <https://bit.ly/3iiwRhj>

Indicações de artigos

- Incidence and Secondary Transmission of SARS-CoV-2 Infections in Schools

Um estudo de coorte, realizado em 115 escolas do estado da Carolina do Norte, nos Estados Unidos, demonstrou que a aplicação de políticas de mitigação de SARS-CoV-2, como mascaramento, distanciamento físico e higiene das mãos, resultou em grupos mínimos de infecção por SARS-CoV-2 e baixas taxas de transmissão secundária em escolas, e não causou um maior carga de infecção da comunidade. Os dados indicam que as escolas podem reabrir com segurança se desenvolverem e aderirem às políticas específicas de prevenção da SARS-CoV-2.

Link: <https://bitly.com/UmP8N>

- COVID-19 Transmission in US Child Care Programs

Este é o primeiro estudo em grande escala que aborda a transmissão de COVID-19 em programas de cuidados infantis. No estudo, foi usada uma grande amostra de prestadores de cuidados infantis dos EUA, e os resultados foram robustos para diferentes abordagens analíticas e vários testes de efeitos de interação da exposição. No geral, não foram encontradas evidências de que os cuidados infantis contribuam significativamente para a transmissão do COVID-19 para adultos. Esse achado é consistente com estudos anteriores que revelaram uma falta de associação entre o fechamento de escolas e as taxas de transmissão. Estes dados devem ser interpretados dentro de contextos epidemiológicos locais e dos esforços vigentes de mitigação da infecção.

Link: <https://bitly.com/JZOym>

Indicações de leitura

- Covid-19 Rx: Treatment Simulations

O Grupo NEJM apresenta recomendações de tratamento e manejo para paciente com a Covid-19, baseando-se em protocolos que levam em consideração a gravidade de cada quadro. São abordados casos leves ou moderados, casos graves, graves em um ambiente de terapia intensiva e casos críticos e suas complicações em um ambiente de terapia intensiva.

Link: <https://covid19rx.nejm.org/landing/index.html>

Disclaimer: Esta publicação é de domínio público. É proibido o seu uso comercial.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - FACULDADE DE MEDICINA

Produção

Bárbara Lucas De Carvalho Barbosa
Carolina Belfort Resende Fonseca
Clarissa Leite Braga
Edmilson José Correia Júnior
Felipe Eduardo Fagundes Lopes
Guilherme Neves de Azevedo
Gustavo Henrique de Oliveira Soares
Gustavo Monteiro Oliveira
Heitor Smiljanic Carrijo
João Gabriel Malheiros Andrade de Carvalho
João Victor De Pinho Costa
Julia de Andrade Inoue
Juliana Almeida Moreira Barra
Juliana Chaves de Oliveira
Larissa Gonçalves Rezende
Laura Antunes Vitral
Lucas Souza França
Ludimila Lages Ribeiro
Matheus Bitencourt Duarte
Mayara Seyko Kaczowski Sasaki
Melissa Amaral Carneiro
Paul Rodrigo Santi Chambi
Pedro Henrique Cavalcante Lima
Raphael Herthel Souza Belo
Rebeca Narcisa de Carvalho
Roberta Demarki Bassi
Tévin Graciano Gomes Ferreira
Vinícius Rezende Avelar

Divulgação

Bruna Ambrozim Ventorim
João Gabriel Malheiros Andrade de Carvalho
Matheus Gomes Salgado
Rafael Valério Gonçalves

Coordenação Acadêmica

Bruno Campos Santos – Médico
Vitória Andrade Palmeira – DAAB
Gabriel Rocha – DAAB
Profa. Maria do Carmo Barros de Melo -
Pediatra

Editor

Prof. Unai Tupinambás - Infectologista

Coordenadores de Conteúdo

Profa. Maria do Carmo Barros de Melo -
Pediatra
Prof. Unai Tupinambás - Infectologista
Prof. Mateus Rodrigues Westin – Infectologista
Profa. Lilian Martins Oliveira Diniz - Pediatra
Profa. Priscila Menezes Ferri Liu – Pediatra
Dr. Shinfay Maximilian Liu – Patologista Clínico
Contato:
boletimcovid@medicina.ufmg.br



**FACULDADE
DE MEDICINA**
• UFMG •

U F *m* G

